



Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), em parceria com a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), elaborou o estudo "Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional".

Caraterizar o tecido empresarial e institucional da região e, simultaneamente, dispor de um instrumento capaz de identificar e classificar empresas e instituições quanto a áreas relevantes ao desenvolvimento das mesmas, a necessidades de formação e nível do recrutamento de recém-diplomados, e ao nível de cooperação com o IPCB, constituíram os objetivos principais do estudo.

Carlos Maia

Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

José Gameiro

Presidente da Direção da Associação Empresarial da Beira Baixa

António Fernandes

Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Domingos Santos

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sara Nunes

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sónia Azevedo

Associação Empresarial da Beira Baixa

Reforçar a ligação ao tecido empresarial e institucional da região constitui um dos principais desafios do IPCB pelo que, neste contexto, se considera de especial importância apostar na produção e difusão do conhecimento, em articulação com as necessidades do mercado. O IPCB deve ser capaz de responder aos desafios colocados pelas empresas e instituições da região, assumindo simultaneamente o desenvolvimento de projetos de inovação e de

transferência de tecnologia e conhecimento com visibilidade e relevância a nível nacional e internacional. Numa região caracterizada por uma baixa pressão demográfica, crescente nível de envelhecimento populacional e um dinamismo económico, social e cultural com ampla margem de crescimento, compete ao IPCB aprofundar os laços de colaboração ativa com o exterior no sentido de reforçar o seu papel de agente de coesão, de afirmação identitária e de

desenvolvimento regional. O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) assume redobrada pertinência em regiões periféricas pela valorização e capitalização do conhecimento alinhado com as necessidades das empresas e instituições, e pela cooperação desejável entre IES e todos os atores regionais. É neste contexto que este trabalho desenvolvido pelo IPCB, em estreita parceria com a Associação Empresarial da Beira Baixa, assume especial relevância.

1. Caracterização Sociodemográfica da Região

A trajetória demográfica da região de Castelo Branco reflete bem uma das principais particularidades desta região do interior do país, caracterizada pela progressiva rarefação demográfica que,

década após década, vem marcando, em particular, este território (Tabela 1). Comparando o ano de 2013 com 2005, verifica-se que a NUT III, Pinhal Interior Sul, apresentou a maior taxa

de diminuição dos efetivos populacionais (23,3%) logo seguida pela Beira Interior Sul (11,1%), colocando o distrito de Castelo Branco nos lugares cimeiros dos distritos mais despovoados do Interior.

Tabela 1 – Evolução da População Residente entre 2005 e 2013

	População Residente			Densidade Populacional		
	2005	2009	Taxa Cresc. 05/09 (%)	2013	Taxa Cresc. 09/13 (%)	Hab./km ² 2013
Continente	10 082 154	10 144 940	0,6	9 918 548	-2,2	111,3
Distrito de Castelo Branco	209 567	202 349	-9,6	189 150	-6,5	29,4
Beira Interior Sul	75 282	72 471	-3,7	66 899	-7,7	18,2
Pinhal Interior Sul	42 125	39 805	-5,5	32 305	-18,8	21,1
Cova da Beira	92 160	90 073	-2,3	89 946	-0,1	48,9

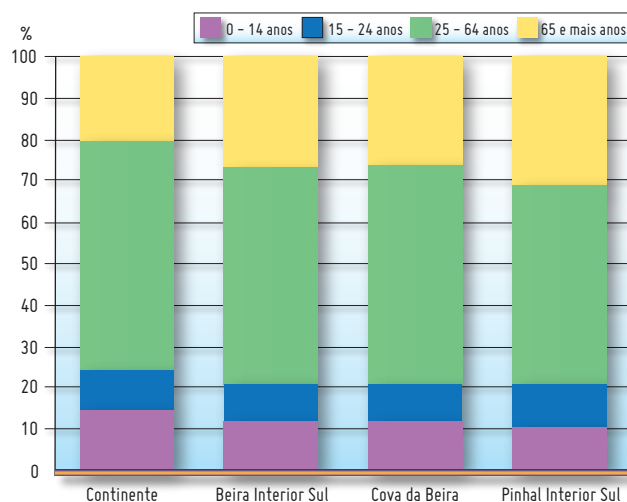
Fonte: INE, Estatísticas Territoriais

Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado um aumento considerável da população

idosa (Figura 1), devido à melhoria das condições de vida, em particular

a assistência médica e social, mas fundamentalmente consequência da contínua diminuição da natalidade.

Figura 1 - Estrutura etária da população, 2013
 Fonte: INE, Estatísticas Territoriais



2. Caracterização Macroeconómica da Região

As dinâmicas da economia regional são marcadas pelos comportamentos típicos de uma região do interior do país. A região de Castelo Branco é caracterizada

por uma baixa densidade empresarial, prevalecendo as microempresas, concentradas fundamentalmente nos principais núcleos populacionais (Covilhã,

Fundão e Castelo Branco). A Tabela 2 e a Figura 2 apresentam, respetivamente, o número de empresas bem como a sua distribuição percentual por concelho.

Tabela 2 – Número de empresas por localização geográfica

Localização geográfica	Empresas (N.º)
Belmonte	619
Castelo Branco	5254
Covilhã	4306
Fundão	2629
Idanha-a-Nova	802
Oleiros	432
Penamacor	417
Proença-a-Nova	685
Sertão	1404
Vila de Rei	271
Vila Velha de Rodão	248

Fonte: INE, Estatísticas Territoriais

Na Figura 3 apresenta-se, para cada concelho, a repartição das empresas por setor de atividade, observando-se diferenças ao nível do perfil

de especialização produtiva de cada caso. De um modo geral, constata-se que o Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis

e motociclos assume maior importância, seguindo-se os setores da construção, alojamento, restauração e similares e Indústrias transformadoras.

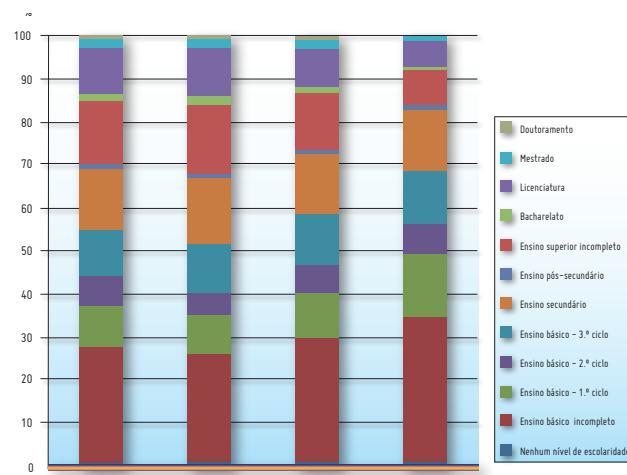


Figura 2 – Habilitações Académicas do Capital Humano - Trabalhadores por conta de outrem (2012)
 Fonte: INE, Estatísticas Territoriais

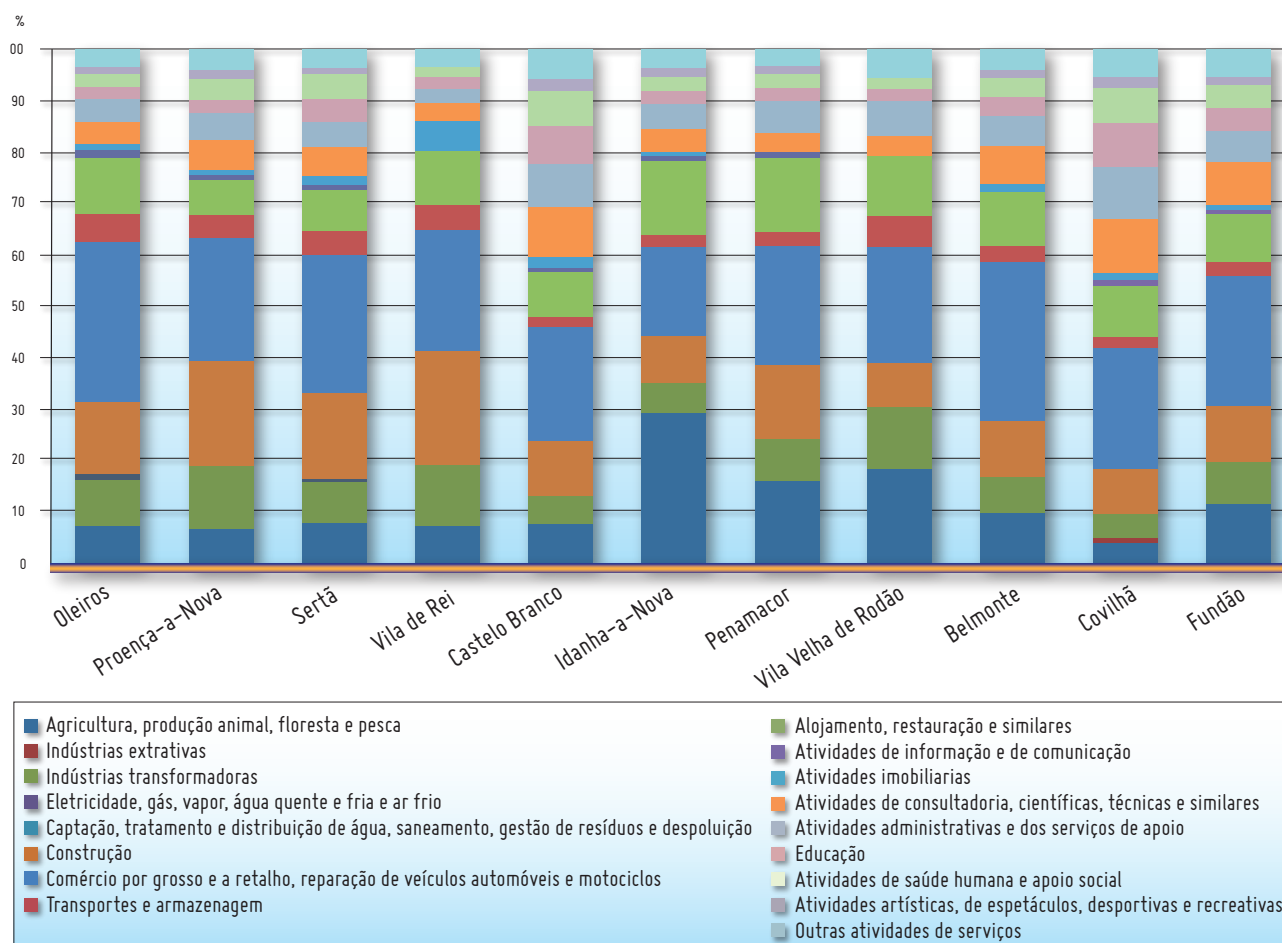


Figura 3 – Distribuição das empresas por concelho e atividade económica, 2012

Fonte: INE, Estatísticas Territoriais

Em particular observa-se que no concelho de Idanha-a-Nova assume maior relevância a agricultura, produção animal, floresta e pesca. De acordo com as estatísticas do INE (2012), a distribuição das pessoas ao serviço das empresas da região, por Atividade Económica, concentra-se, em mais de 70%, nos seguintes sectores: Indústrias transformadoras que emprega mais de 10.000 trabalhadores, com especial relevância na Cova da Beira, empregando esta NUT III mais de 5.000 trabalhadores;

Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, empregando a Cova da Beira, Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul quase 10.000 trabalhadores; Construção que emprega quase 6.000 trabalhadores; Atividades de saúde humana e apoio social com cerca de 4.500 trabalhadores; Alojamento, restauração e similares que emprega cerca de 3.500 trabalhadores. Trata-se de um perfil de especialização produtiva largamente assente

no setor transformador, em fileiras tradicionais, como o agroalimentar, a madeira e pasta de papel e o têxtil-vestuário-confeções. Quanto ao volume de negócios das empresas da região de Castelo Branco por concelho, em 2012, rondou, em média, os 240 milhões de euros, com o valor mínimo de 26 milhões de euros em Vila de Rei e máximo de 786 milhões de euros em Castelo Branco. Em síntese, o desenvolvimento do distrito de Castelo Branco nas últimas décadas,

em termos da sua trajetória económica, fica claramente marcado pelos seguintes aspetos:

- Acentuada terciarização da economia, muito apoiada na expansão do comércio (em particular no segmento retalhista) e dos serviços pessoais e sociais, assumindo peso crescente os serviços de natureza social;
- Perfil industrial em contração, relativamente diversificado, ainda largamente assente em indústrias de setores mais tradicionais, como o agro-alimentar, o têxtil-vestuário-confeções e as madeiras;

- Progressivo esvaziamento do sector primário que, todavia, desempenha um papel fundamental na economia regional, sobretudo, nas áreas mais rurais.

Um novo objetivo estratégico deve ser definido para o futuro: fazer do distrito de Castelo Branco, à escala nacional, um espaço económico baseado na inovação e no conhecimento, mais dinâmico, inteligente e competitivo, capaz de elevar os níveis de crescimento económico, com mais e melhores empregos, e com mais coesão social. Neste contexto, torna-se extremamente importante

responder ao duplo desafio que enfrenta a base produtiva e empresarial: por um lado, operar uma reestruturação ofensiva e qualificante dos sectores tradicionais (têxtil vestuário-confeções, agroalimentar, madeiras, turismo/lazer,...), assegurando a reestruturação competitiva dos sectores tradicionais, alargando a sua cadeia de valor e, por outro, estimular o aparecimento de uma dinâmica empresarial inovadora e diversificadora do perfil de especialização (empresas mais intensivas em conhecimento, de base tecnológica), fomentando o surgimento de atividades/ setores emergentes/nascentes.

3. Resultados do estudo desenvolvido junto das Empresas e Instituições da Região

Com o objetivo de recolher informação relativa à caracterização e necessidades de formação do tecido empresarial e institucional da região solicitou-se às empresas e instituições que respondessem a um inquérito disponibilizado online.

O link para preenchimento do inquérito foi enviado no dia 08 de junho de 2015 a 1408 empresas e instituições com protocolo com o IPCB e/ou associadas da AEBB. Obteve-se um total de 458 respostas, das quais 267 foram consideradas válidas. O instrumento utilizado era constituído por 6

grupos de questões mediante as quais se pretendia recolher informação sobre os seguintes aspetos relativos às empresas e instituições:

- características;
- áreas relevantes;
- formação interna;
- necessidades de formação;
- recrutamento de recém-diplomados; cooperação com o IPCB.

A maior parte das empresas e instituições inquiridas pertencem ao setor privado (78,3%), destacando-se as Indústrias Transformadoras (28,0%) e Comércio por

grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (18,9%).

As empresas e instituições que integram a amostra em estudo são maioritariamente do distrito de Castelo Branco (89,5%) e do concelho de Castelo Branco (42,3%). Mais de metade das empresas e instituições possui menos de 10 colaboradores (54,8%), 1 cargo de gestão de topo (43,8%), 2 a 5 cargos superiores (38,5%), 2 a 5 colaboradores na área da produção/operação, nenhum colaborador na área da manutenção (41,2%), 1 colaborador na área

administrativa e financeira (46,9%) e nenhum colaborador na área comercial (37,1%). As empresas e instituições que referem a existência de colaboradores noutras áreas (22,6%) mencionam sobretudo docentes, áreas específicas como informática, design, jardinagem, enfermagem, psicologia, medicina, qualidade, planeamento, controlo, comunicação pessoal da limpeza, cozinha ou motoristas.

Ao serem questionados sobre as três áreas de suporte à principal atividade da empresa/organização consideradas mais relevantes no sucesso ou consolidação da mesma, a Comercialização é referida em primeiro lugar (33,3%), seguindo-se a Gestão de Recursos Humanos (20,6%) e a elaboração de candidaturas a programas de financiamento (18,7%). A maior parte das empresas e instituições refere ter realizado formação aos seus colaboradores nos últimos

2 anos (66,3%), sendo as áreas mais referidas as seguintes: Higiene e Segurança no Trabalho, Hazard Analysis and Critical Control Point, Contabilidade e Finanças, Primeiros Socorros, Gestão da Qualidade, Gestão de Conflitos, Gestão de Equipas, Gestão do Tempo, Informática, Línguas, Atendimento Comercial, Marketing, Direito, Comunicação e Imagem e Combate a Incêndios. A maior parte das empresas e instituições possui um plano de formação atualizado regularmente (58,8%) e dispõem de um serviço ou de uma equipa encarregue da elaboração do plano de formação e respetiva concretização (52,2%). Por forma a avaliar as necessidades de formação, foi solicitado às empresas e instituições que indicassem competências que consideram necessário desenvolver ao nível dos recursos humanos dentro das seguintes áreas: Desenvolvimento Pessoal (Comportamental); Línguas

Estrangeiras; Comercial; Marketing; Administração e Gestão Financeira; Secretariado e Trabalho Administrativo; Gestão Operacional; Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança; Recursos Humanos; Informática; Áreas Técnicas; Gestão da Inovação e do Conhecimento. Perante a possibilidade de recrutamento de recém-diplomados apresenta-se uma listagem dos cursos de licenciatura ministrados no IPCB, questionando-se sobre a possibilidade de recrutamento nas áreas referidas. A Figura 4 apresenta a distribuição de frequência dos cursos de licenciatura do IPCB cuja possibilidade de recrutamento de recém-diplomados é equacionada pelas empresas/ instituições. Observa-se que é o curso de Licenciatura em Contabilidade e Gestão Financeira aquele em que a possibilidade de recrutamento de recém-diplomados é mais expressiva (21,0%).

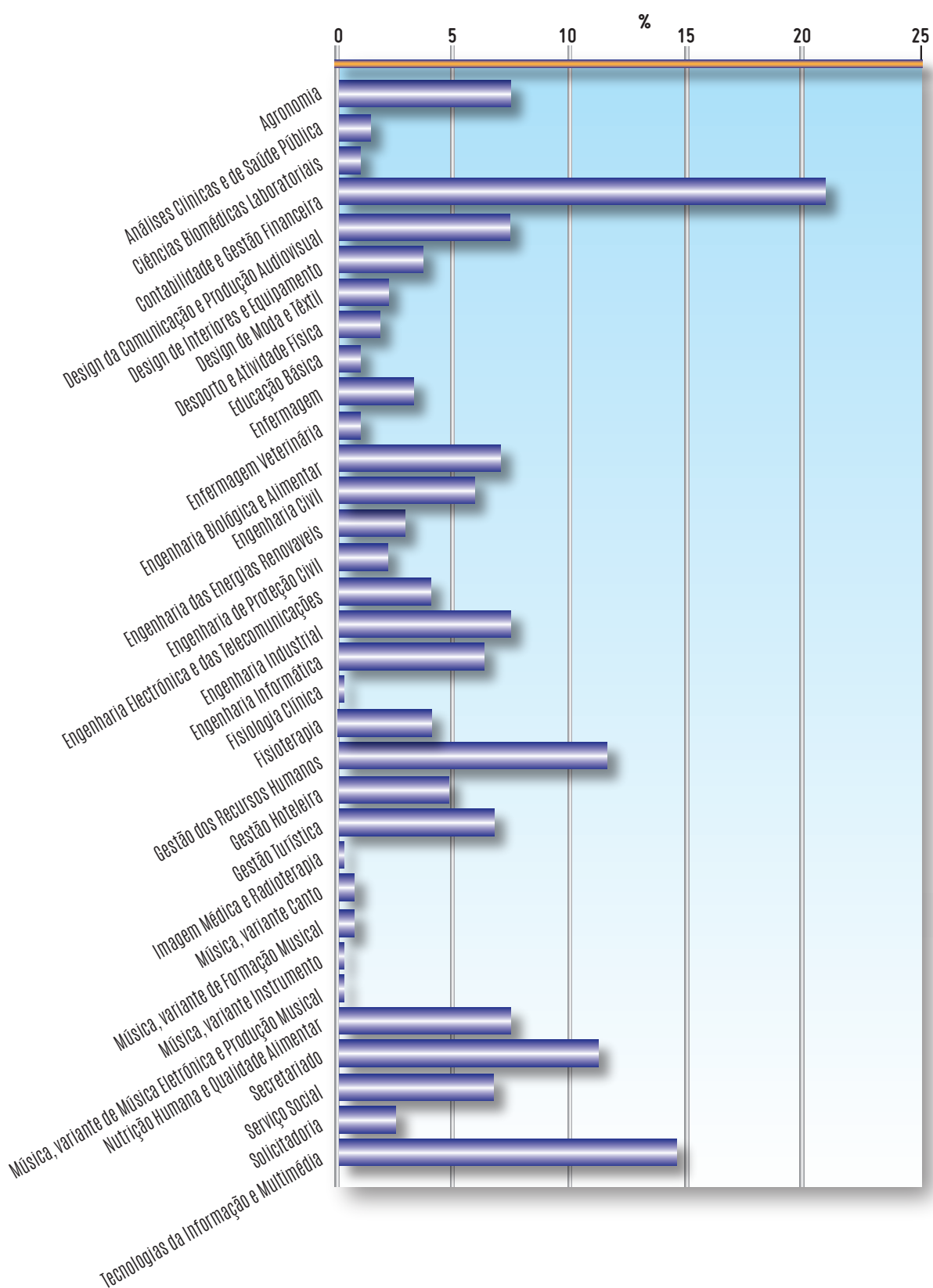


Figura 4 – Distribuição de Frequência dos cursos de licenciatura do IPCB cuja possibilidade de recrutamento de recém-diplomados é equacionada pelas empresas/instituições.

Foram apresentados alguns aspetos relativos a cenários de cooperação com o IPCB ou com alguma das suas

escolas (ESACB, ESALD, ESART, ESECB, ESGIN e ESTCB), pedindo-se às empresas e instituições que

identificassem a frequência e grau de satisfação da cooperação entre o IPCB e a sua empresa/instituição.

Tabela 3 – Frequência e grau de satisfação com situações de cooperação com o IPCB e interesse em cooperação futura.

Tipo de Cooperação	Frequência (%)			Grau de Satisfação (%)			Interesse numa cooperação futura (%)	
	Nunca	Uma vez	Várias vezes	Reduzido	Médio	Elevado	Sim	Não
Estudantes do IPCB para efeitos de estágio curricular.	67,4	9,2	23,4	5,0	46,7	48,3	83,1	16,9
Diplomados do IPCB para efeitos de estágio profissional.	70,7	15,2	14,1	5,6	35,2	59,3	76,9	23,1
Diplomados do IPCB para efeitos de contratação.	71,7	13,6	14,7	3,8	36,5	59,6	71,2	28,8
Realização de projetos conjuntos entre a empresa/ /instituição e o IPCB.	76,6	8,2	15,2	0,0	48,8	51,2	80,1	19,9
Acesso a resultados de investigação suscetíveis de exploração económica.	89,7	6,0	4,3	5,3	52,6	42,1	69,1	30,9

Foi ainda solicitado, relativamente aos aspetos para os quais nunca existiu qualquer tipo de cooperação, que assinalassem o interesse de cooperação futura.

A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos.

Verifica-se por um lado que

a maior parte das empresas/ instituições nunca colaborou com o IPCB nas várias possibilidades apresentadas. Por outro lado, verifica-se que, nas várias situações em que se estabeleceu cooperação com o IPCB, o grau de satisfação foi,

na maior parte das vezes, médio ou elevado.

Constata-se ainda que, para as situações em que nunca ocorreu uma cooperação com o IPCB, existe, na maior parte dos casos, um interesse em cooperar futuramente.

4. Considerações Finais

O estudo efetuado permitiu obter uma caracterização das empresas e instituições da região. O tecido empresarial e institucional é maioritariamente constituído por empresas do setor privado, predominando as indústrias transformadoras. A maior

parte das empresas e instituições estão sediadas no concelho de Castelo Branco e são microempresas (menos de 10 colaboradores). Como áreas mais relevantes no sucesso e consolidação das empresas e instituições, é referido sobretudo a Comercialização e a Gestão

de Recursos Humanos. A maior parte das empresas e instituições realizou formação aos seus colaboradores nos últimos 2 anos, possui um plano de formação atualizado regularmente e dispõe de uma equipa encarregue pela elaboração do mesmo

e respetiva concretização. Relativamente a necessidades de formação, foram identificadas pelas empresas e instituições diversas competências que consideram importante fortalecer ao nível de diferentes áreas, sendo de salientar as seguintes: Desenvolvimento Pessoal; Línguas Estrangeiras; Comercial; Marketing; Administração e Gestão Financeira; Secretariado e Trabalho Administrativo; Gestão Operacional; Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança; Recursos Humanos; Informática; Áreas Técnicas; Gestão e Inovação do Conhecimento.

A principal razão que sustenta a necessidade de formação interna nas empresas e instituições é a melhoria do desempenho e produtividade.

Os resultados obtidos evidenciaram ainda a existência de possibilidades diversas ao nível do recrutamento de recém-diplomados.

Ao nível da cooperação com o IPCB por parte das empresas e instituições, verificou-se que, nas várias situações

em que se estabeleceu colaboração, o grau de satisfação foi, na maior parte das vezes, médio ou elevado. Constata-se ainda que, para as situações em que nunca se estabeleceu cooperação com o IPCB, existe, na maior parte dos casos, interesse em cooperar. Decorrente dos resultados obtidos quanto às necessidades das empresas e instituições, tanto no que concerne à formação aos seus trabalhadores como no que respeita ao desenvolvimento e melhoria de áreas relevantes no sucesso e consolidação das organizações, foram identificadas 20 áreas nas quais o IPCB dispõe de um know-how sólido para dar resposta às solicitações externas: Artes e Design; Ciências Biológicas e Alimentares; Cuidados Paliativos; Desporto; Educação e Formação de Professores; Eletrónica e Telecomunicações; Engenharia Civil e Construção Sustentável; Energia e Climatização; Gerontologia; Gestão Industrial, Qualidade, Ambiente, Higiene

e Segurança; Gestão, Marketing e Comercialização; Gestão de Recursos Humanos, Secretariado e Protocolo; Hotelaria e Turismo; Informática; Línguas Estrangeiras; Manutenção Industrial, Robótica e Automação; Produção Animal, Agrícola e Florestal; Saúde; Serviço Social; Sistemas de Informação Geográfica. O IPCB dispõe de um corpo técnico altamente qualificado e especializado, bem como da infraestrutura, equipamento e tecnologia, necessária para uma prestação de serviço eficaz nas 20 áreas identificadas. O estudo, assente num esforço de sistematização quer da informação recolhida junto das empresas e instituições quer da abrangente capacidade de intervenção do IPCB, consubstancia-se no desígnio institucional de identificação e implementação de prioridades estratégicas que visam fomentar a cooperação, a transferência de conhecimento e inovação e o desenvolvimento regional